



FRIDA DINARELI

OFICINA TERAPEUTICA EM SAÚDE MENTAL

Na Penitenciária Estadual de São Luiz Gonzaga/RS

CAMPO GRANDE/MS
2014

FRIDA DINARELI

**OFICINA TERAPEUTICA EM SAÚDE MENTAL Na Penitenciária
Estadual de São Luiz Gonzaga/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Gestão em Saúde no Sistema
Prisional.

Orientador(a): Prof.^(a): FERNANDO FERRARI

**CAMPO GRANDE/MS
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu fiel amigo Leonardo Farias.

AGRADECIMENTOS

**Agradeço à Cristiane G. Taborda, que me auxiliou a entender o AVA.
Ao aprendizado que tive com cada pessoa privada de liberdade.
A todos os professores do curso e a instituição que proporcionou toda a
riqueza de aprendizado**

EPÍGRAFE

“Não são as grades que aprisionam, não são as algemas que limitam os movimentos, porque elas são provisórias no corpo. O egoísmo, sim, aprisiona a alma e o coração e prende para sempre.”
Frida Dinareli

RESUMO

Este trabalho segue a luz dos seguintes objetivos: trabalhar oficina terapêutica com convite aberto para prevenção e tratamento dos sintomas e sequelas da dependência química e patologia mental, associando a atividades que estimulem habilidades profissionais e geração de renda, de forma que se sintam motivados a frequentar e provoquem expectativas de mudança de estilo de vida para quando estiverem em liberdade, além disso, aumente a autoestima como sujeitos autônomos e no exercício da cidadania. O que justifica a necessidade, as condições de implantar o projeto e o desejo real de construir resultados e assim fazer jus ao recurso disposto pela Secretaria Estadual de Saúde para financiar o projeto. As estratégias foram oficinas de artesanato, preparadas e aplicadas pela monitora, com escuta aos usuários durante a execução das atividades, criando laço de confiança para assimilação de valores e autoestima para a vida extramuros.

Palavras-Chaves: Saúde Mental, Geração de Renda, Esperança.

ABSTRACT

This work follows the light of the following objectives: work therapy workshop with open invitation for preventing and treating symptoms and sequelae of addiction and mental illness, involving the activities that encourage professional skills and income generation, so that they feel motivated to attend and giving rise to expectations of change of lifestyle for when they are at liberty, moreover, increase self-esteem as autonomous subjects and the exercise of citizenship. What justifies the need, the conditions for implementing the project and the real desire to build results and thus be entitled to the resource provided by the state Department of Health to fund the project. The strategies were craft workshops, developed and applied by monitors with listening to users during the execution of the activities, creating bond of trust to assimilation of values and self-esteem for extramural life.

Key Words: Mental Health, Income Generation Hope.

SUMÁRIO

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	8
1.1 INTRODUÇÃO	8
1.2 OBJETIVOS:	12
2. ANÁLISE ESTRATÉGICA.....	13
3. IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS:.....	25
ANEXOS	41

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1.1 INTRODUÇÃO

É necessário contextualizar além da política de saúde brasileira e a política de saúde no sistema prisional, também que instituição é essa, pouco conhecida, mas que todos se arvoram no direito de emitir parecer empírico e de senso comum, por isso entendo ser importante basear a fundamentação teórica principalmente em Michel Foucault e Loic Wacquant, pois se aprofundaram muito no tema, tenho também por base as pesquisas de Cristina K. Fraga, nas quais colaborei e ainda muito da experiência profissional como assistente social no sistema prisional há mais de nove anos e membro da equipe da unidade de saúde prisional há três anos, porque implantar um sistema de saúde sem conhecer a dinâmica de funcionamento desta instituição total e pouco divulgada os seus mecanismos internos é como colocar um cubo dentro de um triângulo se gastará muitos recursos para poucos resultados

Estar privado de liberdade, são questões de relações sociais e de poder, sofridas por infringir normas impostas por um grupo social, pois, de acordo com WACQUANT¹,

[...] Os efeitos pauperizantes do penitenciário não se limitam apenas aos detentos, e seu perímetro de influência estende-se bem além dos muros, na medida em que *a prisão exporta sua pobreza*, desestabilizando continuamente as famílias e os bairros submetidos a seu tropismo. De modo que o tratamento carcerário da miséria (re)produz sem cessar as condições de sua própria extensão: quanto mais se encarceram pobres, mais estes tem certeza, se não ocorrer tempo, e, por conseguinte, mais oferecem um alvo cômodo à política de criminalização da miséria. A gestão penal da insegurança social alimenta-se assim de seu próprio fracasso programado (Wacquant, 2011, p. 153).

Concordamos, portanto, que a miséria vem de fora para o sistema prisional, se mantém neste e tende obviamente a continuar na sobrevivência extramuros, vejamos que dos quase 510 mil segregados, 228.627 frequentaram o ensino fundamental incompleto e os crimes contra patrimônio são praticados por 256. 352 pessoas. Do total de prisioneiros, 194.575 são oriundos de regiões metropolitanas e, também desse total, 210.171 são de cor parda¹.

¹ <<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&BrowserType=NN&LangID=ptbr¶ms=itemID%3D%7BC37B2AE9%2D4C68%2D400>>

Desse modo, podemos supor que a falta de escolarização é reflexo das condições materiais precárias que levam, com outros motivos, a cometer crimes para prover o sustento, numa sequência do êxodo rural e da industrialização que entrou em colapso na década de 1990.

Consideramos que, entre 18 e 29 anos, somam-se 260.154 pessoas (metade de toda a população que cumpre pena) e, com raras exceções, são considerados faixa etária que poderiam ser pessoas economicamente ativas e, como já foi dito acima, apenas 112.000 das pessoas encarceradas estão trabalhando.

Este fator, à primeira vista, parece ser relevante por uma preocupação capitalista, mas também é fundamental pensá-lo como prevenção e tratamento de doenças no cárcere, além de ser um elemento importante para gestores que planejam a violência como causa de saúde pública.

Ilustramos o que dissemos acima utilizando a pesquisa de Fraga² (2008), segundo declaração das pessoas presas em regime fechado: a renda de suas famílias é inferior ao salário mínimo². Essa renda provém de serviços²; no cárcere, apenas 20% dizem ocupar o tempo ocioso com trabalho.

Enquanto 34% mencionam desejo de suicídio e 38% respondem que o pior na cadeia é “o tempo que não passa”. Além disso, 40% respondem que o fator que mais contribui para a reincidência é “falta de oportunidade de trabalho” e, por fim, quando estiverem em liberdade, o maior desejo será “procurar trabalho”².

Consideramos, portanto, que a falta de acesso à saúde é uma manifestação da questão social que depende de outros fatores o que, em princípio, é impensável como ausência de doença, mas provoca o desenvolvimento de outras doenças como a violência que, pelo mostrado acima, dispensa comentários prolongados e confirma a preocupação da OMS quando define o conceito de saúde.

E redundante a necessidade de ocupação às pessoas privadas de liberdade para prepará-la à vida extramuros de forma educativa e saudável, sendo a via do trabalho já que não escapamos do modo capitalista como forma de organização para a sobrevivência, além do que já mostram as estatísticas do ranking entre os delitos em que estão os crimes contra o patrimônio.

[6%2D8B16%2D24D28407509C%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C%2D1C72%2D4347%2DBE11%2DA26F70F4CB26%7D>](#). Acesso dia 22 de janeiro de 2013, às 15 e 11 hs.

Ilustramos os últimos parágrafos com o que Foucault³ (1987, p. 79), revela sobre o crime de roubo e a forma de punição ao que o pratica, pois consideramos que esta derruba a tese de senso comum de que o crime contra o patrimônio é cometido por “vagabundos que buscam a vida de forma fácil”, colocando no sujeito individualmente a culpa pelo ato ilegal. Conforme Foucault³

O roubo tende a tornar-se a primeira das grandes escapatórias à legalidade, nesse movimento que vai de uma sociedade da apropriação jurídico-política a uma sociedade da apropriação dos meios e produtos do trabalho. Ou para dizer as coisas de outra maneira: a economia das ilegalidades se reestruturou com o desenvolvimento da sociedade capitalista. A ilegalidade dos bens foi separada da ilegalidade dos direitos. Divisão que corresponde a uma oposição de classes, pois, de um lado, a ilegalidade mais acessível às classes populares será a dos bens – transferência violenta das propriedades; de outro, a burguesia com a possibilidade de desviar seus próprios regulamentos, um crime é cometido porque traz vantagens...a eficácia da pena está na desvantagem que se espera dela...a punição não precisa utilizar o corpo, mas a representação. Ou antes, se ela tem que utilizar o corpo, isto o será na medida em que ele não é tanto o sujeito de um sofrimento, quanto o objeto de uma representação. (p. 73-74)

Já vimos que as cadeias são reflexos da sociedade em todas as suas nuances socioeconômica e cultural. Somos um país que sofreu profundas transformações neste sentido, pois os países europeus e nórdicos, ao implantarem a industrialização, apesar das deficiências, criaram suas estruturas protecionistas de seus compatriotas, mas nós inauguramos uma industrialização sem condições de autoproteção e acentuamos a exploração do trabalhador nativo.

Passamos a um novo modelo econômico globalizado neoliberal, porém o sulco entre as classes sociais ficou ainda mais profundo. O contingente de pobreza deflagrou ondas de grande violência principalmente nas grandes cidades e junto veio o boom do tráfico de drogas e a desvalorização das instituições de segurança, quando seus trabalhadores não foram mais respeitados e alguns tampouco se fizeram respeitar, inclusive se associando aos ditos “criminosos”.

Com os profundos cortes nos programas assistenciais, os jovens são excluídos principalmente do mercado de trabalho (caracterizado pela ascendente tecnologia de ponta), ficam sem alternativa de sobrevivência e são facilmente cooptados para o ilícito. E tudo isso é revidado com grande violência da polícia, incorporando o programa de tolerância zero dos Estados Unidos, como se crime e criminoso tivessem um fim em si mesmo.

Tudo concorre para que tenhamos um perfil carcerário no qual o sistema punitivo quer resolver o problema da pauperização da população e escondê-lo sob uma névoa de consenso sobre julgamentos de valores de que a violência não é um problema estrutural econômico e sim de valores morais individualizados³.

Portanto, percebendo que sem amenizar os problemas da miséria social, mantemos as preocupações e ansiedades destas pessoas privadas de liberdade que além das mazelas de saúde carregam estigmas culturais e discriminatórios que os manterão à margem de uma sociedade capitalista individualista e excludente, pois economicamente não são úteis e podem ser descartadas como objetos sem valor.

Para enfrentamento das características da sociedade individualista, fragmentada, excludente, desde a década de 2001, os governos elaboraram políticas que precisam ser executadas intersetorialmente, articuladas no programa Fome Zero, constituído de quatro eixos que contemplam serviços de atenção à família, à criança e ao adolescente.

Nesse programa federal o diálogo entre as políticas de saúde, educação, assistência social, principalmente devem ser permanentes para assegurar que o sujeito se emancipe e possa sair da situação de dependência, a fim de que, empoderado economicamente, aja como sociedade civil organizada, sugerindo e fiscalizando a política pública.

Entre os diversos serviços de atenção continuada das políticas sociais destacamos a atenção aos segmentos especiais no recorte de família que contém as Unidades Básicas de Estratégias de Saúde da Família.

Nelas se desenvolvem ações socioeducativas e acompanhamento (diabéticos, hipertensos, tabagistas, redução de danos, doentes mentais) considerando a Reforma Psiquiátrica, violência (sexual e doméstica, homofobia), saúde do homem, tuberculose, hanseníase, DST/AIDS, Saúde do Trabalhador, Planejamento Familiar, Prevenção de Câncer (mama, colo do útero, próstata, etc).

Para que esses serviços possam fortalecer os vínculos familiares, na perspectiva de incentivar o usuário e sua família a se tornarem sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Promovem

a interface principalmente com educação, assistência social e previdência para que seja uma intervenção interdisciplinar.

1.2 OBJETIVOS:

Geral:

Trabalhar oficina terapêutica com convite aberto para prevenção e tratamento dos sintomas e sequelas da dependência química e patologia mental, associando a atividades que estimulem habilidades profissionais e geração de renda, de forma que se sintam motivados a frequentar e provoquem expectativas de mudança de estilo de vida para quando estiverem em liberdade, além disso, aumente a autoestima como sujeitos autônomos e no exercício da cidadania.

Específicos

- Trabalhar palestras motivadoras com exemplos de pessoas que superaram limites
- Expor conteúdos práticos de comercialização de produtos.
- Elaborar e orientar produção de artesanato utilitário.
- Promover escuta sensível sobre a situação do encarceramento

2. ANÁLISE ESTRATÉGICA

A oficina terapêutica se realizará no interior da Penitenciária Estadual de São Luiz Gonzaga, destinada a todas as pessoas privadas de liberdade que aceitarem, mas só podendo ser desenvolvida em sistema rotativo de participantes visto o espaço disponível comportar oito pessoas, mas também de acordo com nossa experiência profissional neste local dificilmente os interessados irão superar as vagas.

A sala destinada para a oficina terapêutica é considerada segura para os trabalhadores, mas com pouco espaço para movimentar materiais maiores.

Os materiais perfuro-cortantes e outros que podem ser utilizados para atividades ilícitas e de indisciplina precisam ficar com tempo limitado dificultando a conclusão de objetos durante a semana.

A equipe de segurança dificulta o acontecimento da oficina, por entender que é brincadeira.

Dispomos de uma monitora, com altas habilidades em artesanato utilitário com formação no SEBRAE e esta também é estudante de psicologia, o que facilita para a formação concomitante das atividades de dupla direção, ou seja: trabalhar sintomas de doença e inserção no mercado de trabalho.

Dispomos até o momento de recursos da Secretaria Estadual de Saúde

Tendo como responsáveis:

Frida Dinareli – assistente social

Rosane Jacques – enfermeira

Margarete – monitora

Considerando as condições da instituição o projeto visa acompanhar a pessoa privada de liberdade desde a entrevista de acolhida/porta de entrada

Com escuta sensível ao abordar o tema da dependência química e captar sintomas de doença e/ou deficiência mental

Encaminhar para profissionais da psicologia e médico

Encaminhar para CAPS AD e CAPS II quando aceito e diagnosticado necessidade

Convidar para participar da oficina terapêutica

Acompanhar o grupo na oficina desde agosto de 2013 até final de 2014.

atividade	Para que (justificativa)	Quando prazo	como	quem	Situação atual	Novo prazo
entrevista	Identificar conjuntura, pessoal, familiar, social	Quinzenalmente na acolhida	Escuta sensível	Frida	A entrevista é realizada por estagiário	
Encaminhamentos	Sanar as demandas identificadas	Sempre que necessário	Contatos, articulação da rede interna e externa, incluindo básica, média e alta complexidade	Frida, Rosane	Dificuldade de recursos para os medicamentos	
medicar	Aliviar sintomas de abstinência e surto	semanalmente	Distribuição individual e nominal nos pacotes com a medicação da semana	Frida, Rosane e Elizabete (técnica de enfermagem)	Resistência da pessoa em tomar a medicação, venda interna para outras pessoas que utilizam a medicação como droga, comprimidos jogados fora	
Realização da oficina	Observar reações e	Semanalmente nas terças	Confecção de	Frida, Rosane e	Preocupação em ganhar o	Realização da oficina

	comportamento na interação do grupo e desempenho das tarefas	feiras de manhã	artesanato dirigido	Margarete	material para levar para cela e produzir individualmente	
Reunião de equipe	Discutir com toda a equipe da unidade sobre possibilidades e limites na realização da oficina	quinzenalmente	reunião	Equipe da Unidade de Saúde Prisional	Participar os efeitos do trabalho, colher sugestões	Reunião de equipe
monitoramento	Avaliar e acompanhar as atividades propostas pela monitora, providenciar material	Semanalmente, antes e após a realização da oficina	reunião	Frida, Rosane e Margarete	Há possibilidades e	Monitoramento
Avaliação com a direção do estabelecimento	Informar as dificuldades enfrentadas quanto a adesão dos trabalhadores da segurança e participar os	Mensalmente e sempre que for necessário	Reunião e relatório escrito	Frida, Rosane e Margarete	Melhorar a aceitação da direção	Avaliação com a direção do estabelecimento

	impactos positivos na rede externa					
Reunião com secretaria municipal de Saúde	Avaliar limites e possibilidades da oficina, bem como impactos positivos para o município	semestralmente	Reunião e relatório escrito	Frida, Rosane e Margarete	Tempo escasso para as atividades	Reunião com secretaria municipal de Saúde
Divulgar os produtos do artesanato	Facilitar a venda para o público externo	Sempre	Exposição no armário no hall de entrada da penitenciária	Frida, Rosane, Margarete	Limite às pessoas que frequentam o estabelecimento	Divulgar os produtos do artesanato

3. IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

As oficinas com a Monitora Margareth, trabalhando o artesanato com observações e orientações à terapia, com foco nos sentimentos sobre as situações vivenciadas, iniciaram em Janeiro de 2013.

Neste mês participaram: R.M., J., M., V., D., M. - transferido, D. S. – liberdade. Nesta foi realizado diálogo sobre a postura na vida e a possibilidade de fazer da confecção de artesanato uma fonte de renda para a saída do cárcere.

Da mesma forma neste mês de Fevereiro, com a participação de: J., P., H., R., V.

No mês de Março de 2013, J., P., H., R., V.

Foi dada continuidade ao trabalho e já demonstram que aceitam melhor as oficinas como terapia, levaram material para cela para produção durante a semana.

Houve produção de capas de garrafa térmica, almofadas e tapetes com retalhos em couro.

No mês de Abril, tiveram os seguintes participantes: J., P., H., R., V.. Nesta o foco foi incentivo ao trabalho na oficina como a valorização e qualidade do artesanato, foram fotografados os trabalhos.

No mês de Maio de 2013, com a presença de: J., P., H., R., V., L., P., M. de, D. e A.. As atividades desenvolvidas foram desafiadoras, para os usuários, fazer oficinas com desenho, com lápis aquarela, giz de cera e lápis 6b, pois foi observado, dificuldade para o desenho, incutindo a responsabilidade, por vezes querem desistir.

obs: houve conflito pelo uso da máquina fotográfica, pois há uma determinação da SUSEPE com restrição para o uso deste equipamento, porém pode ser usado com autorização do administrador, mas o mesmo não havia feito a autorização.

No mês de Junho

Com a presença de: J., P., H., R., V., L., P., M., D. e A.. Foram realizados desenhos dando continuidade aos trabalhos anteriores, porém a psicóloga avaliou os grafodramas, indicando traços da personalidade e/ou situações vivenciadas no

momento pelos usuários, os quais serviram como avaliação metodológica para as programações das atividades seguintes.

No mês de julho contamos com os seguintes usuários, nas duas primeiras semanas: J., P., H., R., V., L., P., M., D., A.. Os trabalhos foram de colagem em jornal, em que foi produzido cachepô. A insistência do trabalho reciclado para educação de cuidado com o ambiente

No dia 16 de julho

As presenças foram de: R., D., V., L., M..

Reinício da oficina dos materiais, pintando com colagem de jornal, conversado de levar materiais, insistindo que deve ter retorno de uma parte do produto para ter como mostruário de encomenda, finalizando com a dinâmica de escrever em pedaços de papéis palavras escolhendo aleatoriamente e interpretando o significado para cada um, o resultado foi produtivo além de que aceitaram bem a ideia,

Neste dia 30 de julho

R., D., M., L., que saiu após sua chegada, a estagiária do serviço social, e psicóloga, trabalhou-se na pintura dos materiais produzidos em jornal, como também conversamos sobre perspectiva de vida, estudo, formas de comportamento junto a sociedade, também com planejamentos para futuras oficinas, foi muito proveitosa a presença da psicóloga para poder ver o andamento da Oficina e a metodologia da monitora com as pessoas privadas de liberdade.

No dia 02 de agosto

Continua o trabalho de pintura nos materiais produzidos em jornal, compareceram; R., D., J., o mesmo começou na oficina terapêutica também produzindo materiais de jornais e revistas, M., D. começaram a produzir artesanatos de palitos, terminamos os cachepôs de jornal, que eles ficaram surpresos com o efeito do material, procuramos em cada encontro educá-los e incentivá-los a usar materiais reaproveitáveis, como procurar aproveitar todo material possível, cuidando do meio ambiente.

06 de agosto

Desde o início é perceptível que eles melhoraram no modo de se conduzirem na mesma, a monitora associa a firmeza e a paciência, mostrando a forma de caso

ter uma vida extramuros, consigam ter renda com artesanato, sei que eles veem de vida pregressas em contextos sociais de muitos conflitos com as regras socialmente aceitas, não será fácil, porque conseguem estrutura material de forma ilícita que no ponto de vista deles e da sociedade é a forma mais fácil e rápida, fico chateada ao saber, que um, o H. voltou, após ter conseguido trabalhar fora, assaltando novamente, penso que deveríamos ter formas diferentes de trabalhar para lhe oferecer alternativas.

No dia 13 de agosto

Compareceram na oficina, J. , D. e R., hoje estavam dispersos, mas houve produção de materiais, insistiu-se com eles, a cada oficina a possibilidade de que a partir de seus trabalhos possam sobreviver em sociedade, foi fotografado.

No dia 20 de agosto

Houve paralisação dos agentes penitenciários e, portanto, não foi possível realizar a oficina por não haver pessoal para cuidar da segurança.

Neste dia 27 de agosto

A monitora e estagiária de serviço social fizeram a oficina, somente com D., mudamos a forma de trabalho, motivando ele a nos ensinar e assim o trabalho rendeu mais, trabalhamos com flores em EVA, foi boa a oficina teve a função terapêutica e com maior rendimento, deixamos materiais para produção na cela.

No dia 03 de setembro

A monitora e a estagiária, continuaram com a proposta de aprender-se com os usuários seus conhecimentos em artesanato, hoje estavam D. e R., continuamos na produção das flores e o D. trouxe as peças prontas, deixando realizada a monitora, a produção de flores de papel foi um aprendizado para ela,. Na avaliação eles relataram que se sentiram valorizados, nos mostrando as técnicas das artes, fotografou-se o material. A psicóloga, a assistente social e a estagiária e monitora arrumaram o armário da entrada da penitenciária com as peças produzidas.

No dia 10 de setembro

Com a participação de D. e R., trabalhou-se com as flores de EVA, com boa produção, estavam tranquilos e deixaram a monitora realizada pois percebeu que gostaram da oficina e a forma de trabalho.

No dia 17 de setembro

Compareceram D. e R., a monitora e a estagiária perceberam que estavam agitados e sem vontade de produzir, começando tapetes de retalhos. Deixaram levarem material para a cela para a produção de tapetes, aguardando retorno.

No dia 25 de setembro

Compareceram na oficina, D., R., N., produziram flores em papel com dobradura origami, para confecção de guirlanda de natal. V. foi chamado, mas não compareceu, disse que estava doente.

No dia 01 de outubro

Compareceram na oficina terapêutica, as seguintes pessoas: R., D., M., N., fizeram flores de papel e montaram duas guirlandas de material reaproveitável, a monitora percebeu que estão produzindo mais, R. solicitou uma tesoura e não lhe foi fornecido porque foi perdido já um exemplar deste material e se trata de risco à segurança. E material de higiene que posteriormente lhe foi fornecido como de praxe pelo serviço social.

08 de outubro

Neste dia compareceram somente o R. M. e N. C., terminaram as flores e cortaram retalhos para tapetes.

10/10

Não foi possível realizar a oficina pela urgência de reunião entre os trabalhadores que fazem a segurança.

22/10

Participaram da oficina, R., D. e N., continuando os artesanatos com arames formando detalhes natalinos.

29/10

Participaram R. e N., dando continuidade da oficina com arames, produziram estrelas e arabescos natalinos, conversaram com a monitora sobre comportamento, trabalho, confiança e preconceitos, observa-se que o R. está mais consciente de suas atitudes e mais disposto a trabalhar com artesanato, comentou que seria

possível ganhar dinheiro para o sustento quando sair, ou se terá oportunidades de trabalho.

05/11

Não foi possível realizar a oficina, pois houve paralização dos agentes penitenciários, por melhores condições de trabalho.

12/11

Compareceram N. e R., montando as guirlandas natalinas, e uma estrela forrada com fios e colado detalhes, ficaram felizes ao ver o resultado dos artesanatos, sendo que a ideia de cores e montagem foi deles, e novamente conversaram sobre bom comportamento.

Nos dias 5,12e 19/12 de 2013

Foi finalizado algumas peças que estavam mal acabadas, como havia muito barulho na penitenciária por motivos de rebelião, vistoria, ficaram sem o retorno de materiais produzidos por eles nas celas, a monitora usou o tempo conversando novamente sobre bom comportamento tanto ali como fora do presídio, falaram muito sobre as amizades que devem ter mais cuidado para não voltar a cometer delitos. Isto porque um dos participantes mais assíduos entrou em Regime Disciplinar e não está participando.

A comercialização é feita pelos familiares das pessoas presas, por estes diretamente com o comprador na penitenciária e também pelo serviço social, quando a solicitação é de produto que está exposto no hall de entrada. Os recursos da venda até o momento é para os usuários, por ser de pouco vulto e suas necessidades de materiais pessoais serem cotidianas.

Este relatório diário mostra pouco resultado, diante de investimentos em recursos materiais e técnicos, mas considerando que a oficina é realizada dentro de uma prisão com pessoas potencialmente adoecidas pela dependência química e mental e ainda socialmente de forma crônica porque a institucionalização arraigou na cultura destas pessoas e que portanto o esforço ´deve ser em criar alternativas de mudança cultural e então os resultados desta oficina são imensos pois apontam para viabilidades da desinstitucionalização. Este foi o intuito da desinstitucionalização psiquiátrica como afirma VASCONCELOS⁴

“ O desenvolvimento de sistemas maciços de bem-estar social e/ou contextos de afirmação dos direitos sociais: ampliação de programas e seguros sociais para os grupos populacionais dependentes em geral, incluindo os doentes mentais, tanto de corte estatal, público não estatal (desenvolvimento do chamado Terceiro Setor), privado, ou formas mistas, ex: a implantação do Medicaid e Medicare nos Estados Unidos em 1965 e a expansão das nursing homes(casas de enfermagem); o desenvolvimento de serviços sociais pessoais principalmente para idosos e pessoas dependentes em geral, como na Inglaterra e Suécia, como base para a implantação de serviços de saúde mental comunitários, nos anos 70 e 80.” VASCONCELOS, E. M. (org.) 2010. P. 21.

E se analisamos os prejuízos humanos e sociais para o usuário e sociedade de que se ele não se instrumentaliza para a autonomia e dependerá sempre de algum tipo de instituição total, comprometemos a cidadania da pessoa e o desenvolvimento da política de saúde mental e sociedade, como afirma Rosa⁵

“Contemporaneamente, o asilo passa a ser julgado como uma instituição que, no plano ético e jurídico, viola os direitos humanos dos portadores de transtorno mental sem reconhecer-lhes os direitos inerentes à condição de cidadania. No aspecto clínico, pela sua ineficácia terapêutica, tornou-se um espaço patogênico e cronificador; na sua face institucional reproduz a violência por sustentar-se em relações de poder desigual e em relações interpessoais, desumanas, massificadoras e burocratizadas, figurando assim como uma instituição total – que fecha os indivíduos na lógica e no tempo construído organizacionalmente. Por fim, no aspecto sanitário, o asilo é identificado como instituição burocrática, pobre em termos de relacionamento humano, material, ambiental e simbólico(OPS, 1990). Em termos gerais, o supramencionado ambiente reproduz a própria cronicidade ao desenvolver um método terapêutico falido, que produz e administra a enfermidade...”, ROSA 2010.p.265-266.

Entender as dinâmicas que movem a instituição, os usuários é tarefa de cada profissional e da equipe multi, inter e transdisciplinar, por isso do ponto de vista do serviço social, entendo que tenho um papel na terapia de pensar sempre para além do tempo de pena na penitenciária, e sempre pensar métodos de inclusão na sociedade e também com a equipe criar a consciência no próprio usuário de que ele precisa deixar sair à instituição de si quando ele sair da instituição, BISNETO⁶

É fundamental, para a linha crítica e histórica do Serviço Social, discernir o conceito de instituição do de organização [...] bastaria então administrar racionalmente os meios disponíveis. Isto representaria a burocratização da prática e o fim da história...num Serviço Social crítico e compromissado com as classes populares a todo momento está presente, explicitamente ou não, a

discussão dos fins simultaneamente à discussão dos meios. Portanto, a dimensão institucional deve ser analisada permanentemente, caso contrário não haveria luta histórica, mudança ou transformação social.” BISNETO, 2010. P. 300.

Portanto, a partir da iluminação teórica entendemos que avançar é preciso, mas que se tratando de população carcerária, temos que respeitar o tempo de cada um nos seus aspectos culturais, a produção que estamos acostumados contabilizar em quantidade pelo sistema neoliberal capitalista, para saúde mental prisional é qualitativo e ainda os estragos maiores futuros se os técnicos desanimam, ou optam pelo trabalho mais fácil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período de mais de um ano e meio, temos elementos significativos do impacto que esta iniciativa provoca no estabelecimento prisional, que são inúmeros e há aspectos positivos, motivadores e outros nem tanto, porém todos desafiadores para a monitora que executa as tarefas e sente emocionalmente a participação do público, bem como os entraves de todo o contexto, mas também para a coordenadora que precisa entre tantas frentes cotidianas do trabalho, manter olhar atento para a oficina, sob pena de no menor relaxamento comprometer todo o trabalho feito até aqui.

Entre tantos aprendizados proporcionados, o principal está na contabilização do tempo. Enquanto profissionais, executores e gestores sonhamos em resultados robustos de grande impacto, muitas vezes para encobrir nossas frustrações e outra para justificar nossa existência na instituição, na categoria, etc. Mas o tempo no cárcere tem significado diverso, depende, da pena, da expectativa de retornar, do lugar para onde retornará quando estiver em liberdade e da subjetividade da personalidade.

Para o frequentador da oficina terapêutica o tempo foi utilizado para diversas concepções. Quem produziu para gerar renda, potencializou números de produção e teve os que poeticamente manifestam suas habilidades para a arte como passatempo, sem a preocupação de que irá vender. E todos utilizaram este espaço para serem ouvidos e também para se manifestarem.

Na escuta sensível do que fazer com o tempo se percebe que é um ponto de vista a ser considerado para planejar as atividades.

REFERÊNCIAS:

DINARELI, Frida. **Relatório da situação da Penitenciária Estadual de São Luiz Gonzaga. Estado do Rio Grande do Sul.** Secretaria da Segurança Pública. Superintendência dos Serviços Penitenciários. São Luiz Gonzaga, SSP, 2009.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976);** tradução de GALVÃO, M. E. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**, tradução RIBEIRO, V. L. A. (coleção Ditos & Escritos IV)– Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**, org. e tradução de MACHADO, R. – Rio de Janeiro: Graal, 23ª ed. 2007.

FOUCAULT, M. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)** (coleção Obras de Michel Foucault), tradução de BRANDÃO, E. – São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de RAMALHETE, R. – Petrópolis: Vozes, 25ª ed. 2002.

FRAGA, C. Kologeski. **A construção de mecanismos sociais que contribuem na reincidência do preso na Penitenciária de São Luiz Gonzaga/RS.** Relatório de Pesquisa. Coordenadora Cristina Kologeski Fraga. Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Centro de Ciências Sociais de São Borja. São Borja: UNIPAMPA, 2008.

MAURIEL, A. P. O. **Capitalismo, políticas sociais e combate à pobreza** (Coleção relações internacionais e globalização; nº 28) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**, tradução de TELLES, A. – Rio de Janeiro: Zahar, 2ª ed. 2011.

VASCONCELOS, E. M. (org.) **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade** – São Paulo: Cortez, 5ª ed. 2010.

<http://fatimavvasconcellos.blogspot.com.br/2011/02/consumo-de-calmantes-cresce-40-no.html#!/2011/02/consumo-de-calmantes-cresce-40-no.html>

<http://jus.com.br/revista/texto/23194/dispositivos-legais-e-as-politicas-voltadas-a-saude-da-mulher-em-situacao-de-prisao>

http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=46349&tipo_norma=DEC&data=19590703&link=s

<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&BrowserType=NN&LangID=ptbr¶ms=itemID%3D%7BC37B2AE9%2D4C68%2D4006%2D8B16%2D24D28407509C%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C%2D1C72%2D4347%2DBE11%2DA26F70F4CB26%7D>

<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&BrowserType=NN&LangID=ptbr¶ms=itemID%3D%7BC37B2AE9%2D4C68%2D4006%2D8B16%2D24D28407509C%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C%2D1C72%2D4347%2DBE11%2DA26F70F4CB26%7D>

<http://saudeweb.com.br/blogs/brasileiro-tem-mais-acesso-a-saude-privada/acesso>

<http://www.capuchinhos.org/biblia/index.php?title=Deuteron%C3%B3mi>

<http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/153.pdf>

<http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/4507/lcl1233p.pdf>

http://www.naoaoatomedico.org.br/audio/manifesto_ato_medico_091215.pdf

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/livros/politicas-internacionais-de-saude-na-era-vargas-o-servico-especial-de-saude-publica-1942-1960>

<http://www.sindhosp.com.br/noticias/4681/MS-envia-mais-de-10-milhoes-de-Carta-SUS,acesso>

http://www.suapesquisa.com/mesopotamia/codigo_hamurabi.htm

http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=203

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8072.htm, acesso dia 03 de junho de 2013, às 15hs e 42m.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.792.htm, acesso dia 03 de junho de 2013, às 15hs e 44m.

Bibliografia consultada

ADAMS, T. SILVA, V. R. **Metodologia de trabalho com os excluídos e excluídas** – Porto Alegre: CARITAS BRASILEIRA / REGIONAL RS, 2001.

AFONSO, L. (org.) **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde** – Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

AFONSO, L. (org.) **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial** – Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

AGUILAR, M. J.; EGG-ANDER, E. Tradução CLASEN, J. A.; ORTH, L. M. E. **Avaliação de serviços e programas sociais** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ALEXANDER, J. C. **Las teorías sociológicas desde la Segunda Guerra Mundial** – Barcelona: Gedisa Editorial, 1989.

ALFORD, R. R. e FRIEDLAND, R. **Los poderes de la teoria: capitalism, estado y democracia** – traducción de PIATIGORSKY, J. – Argentina: Manantial, 1991.

ALMEIDA, A. A. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social** (Coleção Serviço Social) – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4ª ed. 1989.

ALTHUSSER, L. **Ideología y aparatos ideológicos de Estado** – traducción de PLA, A. J. – Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1984.

AMARO, S. **Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa** – Porto Alegre: AGE, 2003.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª ed. 2000.

AUYERO, J. **La política de los pobres: las praticas clientelistas del peronismo** – Buenos Aires: Manantial, 2001.

BARROCO, L. **Ética e sociedade nº 1** – Brasília: CFESS, 2000

BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos** – São Paulo: Cortez, 3ª ed. 2005.

BATTINI, O. (org.) **Assistência Social: referências conceituais e propositivas** (Coleção Serviço Social) – Curitiba: Champagnat, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade liquida**, tradução de DENTZIEN, P. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECK, U. **Liberdade ou capitalismo, Ulrich Beck conversa com Johannes Willms**, tradução de ARAUJO, L. A. O. – São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BEDIN, G. A. **A idade media e o nascimento do estado moderno: aspectos históricos e teóricos** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

BEDIN, G. A. **A sociedade internacional clássica: aspectos históricos e teóricos** (Coleção Relações Internacionais e Globalização, nº34) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política**. Tradução NOGUEIRA, M. A. (Coleção Pensamento Crítico, v. 69) – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BOLETIM, CEPAT Informa – Curitiba: CEPAT, ano 7, nº 78, 2001.

BOUER, J. **Quero entender tudo sobre álcool, cigarro e drogas** – São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2006.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas** – São Paulo: Perspectiva, 5ª ed. 2004.

BOURDIEU, P. **Sociología y cultura** – traducción de POU, M. – México: Grijalbo, 1990.

BRANCO, L. C. e BRANDÃO, R. S. **A mulher escrita** – Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

BRASIL, CapacitaSuas Volume 1; **SUAS: configurando os eixos de mudança** – São Paulo – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2008.

BRASIL, CapacitaSuas Volume 2; **Desafios da gestão do SUAS nos municípios e Estados** – São Paulo – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2008.

BRASIL, CapacitaSuas Volume 3; **Planos de Assistência Social: diretrizes para elaboração** – São Paulo – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2008.

BRASIL, Ministério da Previdência Social (MPS). **Previdência Social: guia do trabalhador: saiba como utilizar o seu seguro social** – Brasília: MPS GM, 2ª ed. 2003.

BRASIL, **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS NOB-RH/SUAS** – Brasília: MDS; SNAS, 2009.

BRASÍLIA, **Direitos humanos econômicos sociais e culturais. O cumprimento do PIDESC pelo Brasil. Contra informe da Sociedade Civil – Resumo Executivo. Observações Conclusivas do Comitê, Comentários** – Brasília: Plataforma DhESC Brasil, 2003.

BRAVO, I. S. B. e PEREIRA, P. A. P. (orgs.) **Política social e democracia** – São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2ª ed., 2002.

BRAVO, M. I. S. e PEREIRA, P. A. P. (orgs.) **Política Social e democracia** – São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

Brites, C. M.; SALES, M. A. **Ética e práxis profissional nº 2** – Brasília: CFESS, 2000.

BRUN, J. **Os pré-Socráticos**; tradução de RODRIGUES, A. – São Paulo: Edições 70, 1968.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis** – São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2011.

BUSATTO, C. **Responsabilidade social: revolução do nosso tempo** – Porto Alegre: CORAG, 2001.

CANTERJI, R. B. **Política criminal e direitos humanos** – Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

Cartilha do assistente social: informações sobre legislação, atribuições profissionais, estrutura e competências do CRESS – Porto Alegre: CRESS 10ª Região, Gestão 1999/2002.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho** – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 8ª ed. 2006.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**; tradução NETTO, J. P. e VILLALOBOS, B. – São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2003.

CECCHINI, S. **Indicadores sociales en América Latina y el Caribe: división de estadísticas y proyecciones económicas** – Santiago, Chile: 2005.

CHAUÍ, M. S. **O que é ideologia** – São Paulo: Brasiliense, 22ª ed. 1986.

CHIARAMONTE, J. C. **Nación y estado en Iberoamerica: el lenguaje político en tiempos de las independencias** – 1ª ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 1996.

Coletânea de Legislações: direitos de cidadania – Curitiba: CRESS 11ª Região, 2003.

COLOMBO, O. P. **Pistas para filosofia (II): questão de ética** – Porto Alegre: Evangraf, 1993.

CORRÊA, D. **Estado, cidadania e espaço público: as contradições da trajetória humana** (Coleção Direito, Política e Cidadania nº 22)– Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

DAROS, R. C.; ANDRIOLI, L. A.; JUNG, T. I. **Linguagem, educação e cidadania** (Trabalhos acadêmicos científicos. Série educação nas ciências, nº 18) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia** – São Paulo: Ed. Nacional, 13ª ed. 1985.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 1999.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania** – São Paulo: Papirus Editora, 7ª ed. 1994.

DONZELOT, J. **La invención de lo social, ensayo sobre la declinación de las pasiones políticas** – 1ª ed. – Buenos Aires: Nueva Visión, 2007.

DOUZINAS, C. Traduzido por ARAÚJO, L. **O fim dos direitos humanos** (Coleção Díke)– São Leopoldo: Unisinos, 2009.

DUMONT, J. P. **A filosofia antiga**; tradução de CARVALHO, L. – São Paulo: Biblioteca Básica de Filosofia; Edições 70, 1962.

ELIA, L. **O conceito de sujeito** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 3ª ed. 2010.

Escenarios 12, Actores sociales, políticas publicas y debates sobre el desarrollo – Buenos Aires: Faculdade de Trabajo Social de la Universidad Nacional de La Plata, Espacio Editorial.

Escenarios 8, Debate contemporáneo sobre el trabajo social argentino y su proyección regional: posibilidades e limitaciones – ano 4, Buenos Aires: Faculdade de Trabajo Social de la Universidad Nacional de La Plata, Espacio Editorial, 2004.

FALEIROS, V. P **Estratégias em serviço social** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1999.

FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista** – São Paulo: Cortez, 8ª ed. rev. 2000.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em serviço social** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 2002.

FALEIROS, V. P. **Metodologia e ideologia do trabalho social** – São Paulo: Cortez, 8ª ed. rev. ampl. 1993.

FALEIROS, V. P. **Saber profissional e poder institucional** – São Paulo: Cortez, 5ª ed. 1997.

FAUSTINI, M. S. A. **Prática do Serviço Social: o desafio da construção** (Cadernos EDIPUCRS nº 9) – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

FÁVERO, E. T.; MELÃO, M. J. R. e JORGE, M. R. T. (orgs.) **O serviço social e a psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos** – São Paulo Cortez, 3ª ed. 2008.

FERREIRA, M. G. N. **Um modelo genérico para o serviço social: teoria da prática** – Rio de Janeiro: Agir, 1981.

FIGUEIREDO, O. S. **Vida e morte de Sepé Tiaraju** – São Gabriel, 2005.

FLICKINGER, H. G. (org.) **Entre caridade, solidariedade e cidadania: história comparativa do serviço social Brasil / Alemanha** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

FLORES, J. H. **Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos como produtos culturais**; tradução de CAPLAN, L.; GARCIA, C. R. D. [et al.] – Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2009.

FONSECA, C. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares** – Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2ª ed. 2004.

FORNET- BETANCOURT, R. **O marxismo na América Latina**; tradução de SCHMITZ, E. F. – São Leopoldo: Ed. INISINOS, 1995.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France(1975-1976)**; tradução de GALVÃO, M. E. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**, tradução RIBEIRO, V. L. A. (coleção Ditos & Escritos IV)– Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**, org. e tradução de MACHADO, R. – Rio de Janeiro: Graal, 23ª ed. 2007.

FOUCAULT, M. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)** (coleção Obras de Michel Foucault), tradução de BRANDÃO, E. – São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de RAMALHETE, R. – Petrópolis: Vozes, 25ª ed. 2002.

FRAGA, C. K. **O acidente em serviço na Polícia Militar: a violência expressa nas feridas visíveis e nas marcas invisíveis das feridas** – Passo Fundo: IMED, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 22ª ed. 1993.

FREITAS, D. P; FREITAS, K. B. M. **Perícia Social: o assistente social e os efeitos da perícia no judiciário** – Florianópolis: OAB/SC Editora, 2003.

FURET, F. **Pensar la revolución francesa** – traducción de FIRPO, A. R. – Madrid: Ediciones Petrel, S.A. 1978.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**, série Educação – São Paulo: Ática, 6ª ed. 1998.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa** – São Paulo, Loyola, 1995

GARCIA, A. **Surdocegueira: empírica e científica** – São Luiz Gonzaga: [s.n] 2008.

GARRETT, A. Tradução de SAMPAIO, M. M. [et al.] **A entrevista, seus princípios e métodos** – Rio de Janeiro: Agir, 10ª ed. 1991.

GIDDENS, A. **A política da mudança climática**. Tradução RIBEIRO, V. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIDDENS, A. **La constitución de la sociedad: bases para la teoría de la estructuración** – Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1995.

GIDDENS, A. **Las nuevas reglas del método sociológico: crítica positiva de las sociologías interpretativas** – Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1993.

GOERCK, C. [et al.] **Múltiplas faces da questão social: o objeto de trabalho do Assistente Social em expressão** – Porto Alegre: Faith, 2009.

GOFFMAN, E. **La prestación de la persona en la vida cotidiana** – Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1989.

GOFFMAN, E. Tradução de LEITE, D. M. [et. al.] **Manicômios, prisões e conventos** – São Paulo: Perspectiva, 7ª ed. 2001.

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica** (Coleção Questões da Nossa Época; v. 84)– São Paulo: Cortez, 2001.

GORZ, A. **A crise e o êxodo da sociedade salarial** - Cadernos IHU Ideias – São Leopoldo: Unisinos, ano 3, nº 31, 2005.

GRASSI, E. **Política y cultura em la sociedad neoliberal: la otra década infame** – Buenos Aires: Espacio Editorial, 1ª ed. 2006.

GRASSI, E. **Políticas y problemas sociales em la sociedad neoliberal: la otra década infame** – Buenos Aires: Espacio Editorial, 1ª ed. 1ª reimp. 2006.

GUARESCHI, P. **Psicologia social crítica: como prática e liberação** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 4ª ed. rev. ampl. 2009.

GUATTARI, F. **As três ecologias**, tradução de BITTENCOURT, M. C. F. – Campinas, SP: Papirus, 7ª ed. 1990.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do serviço social** – São Paulo: Cortez, 3ª ed. 2002.

HABERMAS, J. **La inclusión del otro: estudios de teoría política** – España: Paidós, 1999.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil** – São Paulo: Companhia das Letras, 6ª reimp. 1998.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica** – São Paulo: Cortez; Lima Peru: CELATS, 12ª ed. 1998.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1999.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 1997.

JAMES, D. **Nueva historia argentina: violencia proscripción y autoritarismo (1955-1976)** – Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2003

KIRCHNER, A.; ARMAS, M. E. **El arca de Noé, la familia y el trabajo social** – Buenos Aires: Hvmánitas, 1998.

KLEINSCHMIDT, C. e SILVA, J. M. **Movimento popular e serviço social** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

KOGA, D.; GANEV, E.; FÁVERO, E. (orgs.). **Cidades e questões sociais** – São Paulo: Terracota, 2009.

LEVY, F. R. L. **Guarda dos filhos: os conflitos no exercício do poder familiar** – São Paulo: Atlas, 2008.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação profissional** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. 2010.

Libertas online – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social** – nº 2, v. 1. Juiz de Fora, 2007.

LINDENBOIM, J. y DANANI, C. **Entre el trabajo y la política: las reformas de las políticas sociales argentinas en perspectiva comparada** – Editorial Biblos. Buenos Aires, 1988.

LOVELOCK, J. **A vingança de Gaia**. Tradução KORYTOWSKI, I. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

LUCAS, D. C. **Direitos humanos e interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença** (Coleção Direito, Política e Cidadania, nº 20) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MACHIAVELLI, N. **A arte da guerra**; tradução de MORAES, E. V. – Porto Alegre: L&PM, 2010.

MALVASI, P. A. e TRASSI, M. L. **Violentamente pacíficos: descobrindo a associação juventude e violência** (coleção Construindo o compromisso social da psicologia) – São Paulo: Cortez, 2010.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**; tradução de CUMO, M. L. (coleção leitura)– Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINAZZO, C. J. **A utopia de Edgar Morin: da complexidade à concidadania planetária** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2ª ed. 2004.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação** – São Paulo: Cortez, 5ª ed. 1997.

MAURIEL, A. P. O. **Capitalismo, políticas sociais e combate à pobreza** (Coleção relações internacionais e globalização; nº 28) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MENDES, J. M.R. CONSUL, J. C. D. P., FRAGA, C. K. **A (in) visibilidade da segurança pública: risco no trabalho, formação e políticas** – Porto Alegre, 2005.

MENDONÇA, E. P. **O mundo precisa de filosofia** - Rio de Janeiro: Agir, 8ª ed. 1987.

MESTRINER, M. L. **O estado entre a filantropia e a assistência social** – São Paulo: Cortez, 2001.

MILLER, M. S. **Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres** – São Paulo: Summus, 2ª ed. 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** – Petrópolis, RJ: Vozes, 23ª ed. 1994.

MONDAINI, M. **Direitos humanos no Brasil** – São Paulo: Contexto, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução JACOBINA, E. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3ª ed. 2001.

MOTA, A. E. **Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. 2000.

MOTTIN, A. J. S.; BARBOSA, E.; SILVA, J. M. M. **O ensino universitário e as fontes da Revolução Farroupilha** – Porto Alegre, sub-comissão de Publicidade e Concurso, Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, 19985.

MOUFFE, C. **Em torno a lo político** – 1ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 2007.

MOUNIER, E. **O personalismo**; tradução de COSTA, J. B. – Santos: Martins Fontes, 1964.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64** – São Paulo: Cortez, 3ª ed. 1996.

O neoliberalismo na América Latina: carta dos superiores provinciais da companhia de Jesus da América Latina, documento de trabalho – São Paulo: Loyola, 4ª ed. 1998.

O'DONNELL, G. **1966-1973 el estado burocrático autoritário: triunfos, derrotas y crisis** – Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1982.

ODALIA, N. **O que é violência** (Coleção Primeiros Passos nº85) – São Paulo: Ed. Brasiliense, 6ª ed. 1991.

OFFE, C. **Contradiciones en el estado del bienestar** 2012

OLIVEIRA, J. (org.). **Lei de execução penal: Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, anotada e acompanhada da Exposição de Motivos, Índice Sistemático e Índice Alfabético-Remissivo** (Série Legislação Brasileira) – São Paulo: Saraiva, 1984.

OLIVEIRA, O. M. **Prisão: um paradoxo social** – Santa Catarina: Ed. Da UFSC, 3ª ed. (ver data).

PADUA, J. **Técnicas de investigación aplicadas a las ciencias sociales** – Máxico: Sociologia: Fondo de Cultura Econômica.1979.

PALMA, D. **A pratica politica dos profissionais: o caso do Serviço Social**, tradução de NETTO, J. P. – São Paulo: Cortes; Lima (Peru): CELATS, 1986.

PAVÃO, A. M. B. **O principio de autodeterminação no serviço social: visão fenomenológica** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 1988.

PEASE, A. e PEASE, B. **Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?** Tradução de CAPELO, N. M. S – Rio de Janeiro: Sextane, 2010.

PEDRINI, D. M.; ADAMS, T. e SILVA, V. R. (orgs.) **Controle social de políticas públicas: caminhos, descobertas e desafios** – São Paulo: Paulus, 2007.

PENA-VEGA, A. NASCIMENTO, E. P. (orgs.). **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade** – Rio de Janeiro: Garamond, 2ª ed. 1999.

PENA-VEJA, A. e LAPIERRE, N. (orgs.) **Edgar Morin em foco**; tradução de CARVALHO, E. A. – São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, E. P. **Nau-escola: um percurso pelos saberes e poderes “especializados”** – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, (Coleção Livros de Bolso), 1996.

PEREIRA, P.A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais** – São Paulo: Cortez, 2000.

PIZZOL, A. D. **Estudo social ou perícia social? – um estudo teórico-prático na justiça catarinense** – Florianópolis: Insular, 2005.

Plano Estadual de Assistência Social 2000 – 2003; Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 1999.

Plano nacional de qualificação, avaliação externa / 003 a 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE. Brasília, 2007.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e suas apropriações pelo Serviço Social** – São Paulo: Cortez, 3ª ed. 2002.

PULCHERIO, G. BICCA, C. e SILVA, F. A. (orgs.) **Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber** – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

QSIEDENBERG, D. R. (coord.) **Dicionário do desenvolvimento regional** – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigación en ciencias sociales** – México Limusa, 1988

RAICHELIS, R. **Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. rev. 2000.

Revista, **Ciências Sociais UNISINOS**, v. 37, nº 159 – São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

Revista de debate y crítica marxista, Herramienta – nº 31, ano X, Buenos Aires: 2006.

Revista del Doctorado en el Estudio de las sociedades latinoamericanas: Globalización, estado, poder y ciudadanía – Santiago, Chile: ARCIS Ediciones, 2002.

Revista, **Katálisis**, v. 10 nº 2, Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXIII – nº 71, São Paulo: Cortez, 2002.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXII – nº 67, São Paulo: Cortez, 2001.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XIX – nº 56, São Paulo: Cortez, 1998.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXVI – nº 87, São Paulo: Cortez, 2006.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XVIII – nº 53, São Paulo: Cortez, 1997.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXV – nº 78, São Paulo: Cortez, 2004.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXIV – nº 76, São Paulo: Cortez, 2003.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXIV – nº 74, São Paulo: Cortez, 2003.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXVI – nº 81, São Paulo: Cortez, 2005.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXII – nº 68, São Paulo: Cortez, 2001.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXII – nº 66, São Paulo: Cortez, 2001.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXII – nº 65, São Paulo: Cortez, 2001.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXI – nº 64, São Paulo: Cortez, 2000.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXI – nº 62, São Paulo: Cortez, 2000.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XXI – nº 63, São Paulo: Cortez, 2000.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XVII – nº 51, São Paulo: Cortez, 1996.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano XVII – nº 50, São Paulo: Cortez, 1996.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano III – nº 9, São Paulo: Cortez, 1982 / 2ª reimpressão – 1985.

Revista Quadrimestral de Serviço Social: Serviço Social e Sociedade – Ano I – nº 1, São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1979.

Revista, **Temas Sociais em ExpreSSão** – v. 5 nº 5, Frederico Westphalen: Ed. URI, 2006.

Pero Algrrr – nº 55-56, Porto Alegre, PUCRS, 2002.

Revista, **Temas Sociais em ExpreSSão** – v. 1 nº 1, Frederico Westphalen: Ed. URI, 2002.

Revista, **Temas Sociais em ExpreSSão** – v. 1. nº 1. Frederico Westphalen: Ed. URI, 2002.

Revista, **Temas Sociais em ExpreSSão** – v. 2 nº 2, Frederico Westphalen: Ed. URI, 2003.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 2, nº 3, Brasília, ABEPSS, Grafline, 2001.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 3, nº 6, Brasília, ABEPSS, 2002.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 6, nº 12, Brasília, ABEPSS, 2006.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 7, nº 13, Brasília, ABEPSS, 2007.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 7, nº 14, Brasília, ABEPSS, 2007.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 4, nº 7, Porto Alegre, ABEPSS, 2004.

Revista, **Temporalis, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 4, nº 8, Porto Alegre, ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

RIO GRANDE DO SUL, **ANTEAG e ESCOLA de TRABALHADORES 8 de MARÇO**. Comunicação e autogestão: economia popular solidária – Rio Grande do Sul: CORAG, 2008.

Rio Grande do Sul, **Assembleia Legislativa, Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, Relatório Azul** – Garantias e Violações dos Direitos Humanos; 1999/2000. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2000.

RIO GRANDE DO SUL, Legislação Estadual da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.320/09 – Porto Alegre: 2009.

RITZER, G. **Teoria sociológica contemporânea** – tradução de RODRIGUEZ, M. T. C. – Espanha: McGraw-Hill, 1995.

SADER, E. **Quando novos personagens entram em casa: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1979-80** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed. 1998.

SAMPAIO, P. A.; STEDILE, J. P. (orgs.) **Cartilha nº 3 História, crise e dependência do Brasil** – São Paulo: Secretaria da Consulta Popular, 4ª ed. rev. amp. 2000.

SANFELICE, R. H. **Reforma do estado: reflexos nas administrações públicas municipais da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul** (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série monografias acadêmicas) – Ijuí, 2002.

SANSON, C. **A emergência da nova subjetividade operária: a sociabilidade invertida; Cadernos IHU Ideias** – São Leopoldo: Unisinos, ano 4, nº 60, 2006.

SANTOS, B. S. **De la mano de Alicia: lo social y lo político em la postmodernidad** – tradução de BERNAL, C. – Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Facultad de Derecho Universidad de los Andes, Ediciones Uniandes, 1998.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna** – Rio de Janeiro: Graal, 3ª ed. 1989

SANTOS, B. S. **La caída del Angelus Novus: ensayos para uma nueva teoria social y uma nueva práctica política** – Bogotá: Ilsa, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade** – São Paulo: Cortez, 6ª ed. 1999.

SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais** – Porto Alegre: Livraria do Advogado, 5ª ed. rev. atual. e ampl. 2005

SARLO, B. [et. al.] **Términos críticos de sociología de la cultura** – 1ª ed. – Buenos Aires: Paidós, 2002.

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres** – São Paulo: Cortez, 4ª ed. 2007.

SAUTU, R. **Todo es teoria: objetivos y métodos de investigación** – 1ª ed. Buenos Aires: Lumiere, 2005.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a “des-ordem”: mistificação dos direitos sociais e da cidadania** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. 2003.

SELLI, L. **Construindo novos caminhos para a intervenção societária - Cadernos IHU Ideias** – São Leopoldo: Unisinos, ano 2, nº 21, 2004.

SIEDENBERG, D. R. (org.) **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional** – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

SILVA, A. A. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado** – São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, H. S. (org.) **Século XXI qual conhecimento? Qual currículo?** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, J. O. **Educação, processo de trabalho e serviço social** – Porto Alegre: Ed. Dacasa / Livraria Palmarinca, 1997.

SILVA, M. O. S. (org.) **Renda mínima e reestruturação produtiva** – São Paulo: Cortez, 1997.

SIMIONATTO, I. **GRAMSCI: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social** – São Paulo: Cortez, 4ªed. 2011.

SINGLY, F. Tradução de PEIXOTO, C. E. **Sociologia da família contemporânea** – Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

SLAPAK, S. Colección CEA – **CBC; Centro de Estudios Avanzados, oficina de publicaciones del Ciclo Básico Común** – Buenos Aires, 1996.

SOUSA, A. M. **Síndrome da alienação parental: um novo tema nos juízos de família** – São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de comunidade e participação** – São Paulo: Cortez 3ª ed.1991.

SUNG, J. M. **Conversando sobre ética e sociedade** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SZTORMOWOSKI, S. **O laço amoroso e o sujeito moderno** – Ijuí, 2001.

TALLER, S. **Institucionalidad social para la superación de la pobreza y promoción de la equidad** - Chile, Andros, 1998.

TERRA, S. **Ética e instrumentos processuais nº 3** – Brasília: CFESS, 2000.

TIBA, I. **Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação** – São Paulo: Integrare Editora, 9ª ed. 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** – São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, E. M. (org.) **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade** – São Paulo: Cortez, 5ª ed. 2010.

VEGA, J. E. (org.) **Teoria y política en América Latina** – 2ª ed. México: Secretaria de Educación Pública, 1984.

VERONESE, J. R. P. SOUZA, M. P. MIOTO, R. C. T. orgs. **Infância e adolescência, o conflito com a lei: algumas discussões** – Florianópolis: Fundação Boiteux, 2001.

VIEIRA, E. **Os direitos e a política social** – São Paulo, Cortez, 2004.

VIEIRA, L. **Cidade e Globalização** – Rio de Janeiro: Record, 9ª ed. 2009

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**, tradução de TELLES, A. – Rio de Janeiro: Zahar, 2ª ed. 2011.

WEISSHAUPT, J. R. (org.) **As funções sócio-institucionais do serviço social** – São Paulo: Cortez, 2ª ed. WOLF, M. **Sociologías de la vida cotidiana** – 2ª ed. – Madrid: Editoriale L'Espresso, 1988.

WOLFE, A. **Los limites de la legitimidad: las contradicciones políticas del capitalismo contemporâneo** – traducción de PÉREZ, T. E. C. – México: Siglo Veintiuno Editores, 1980.

WOLIN, S. S. **Politica y perspectiva: continuidad y cambio en el pensamiento político occidental** – Buenos Aires: Amorrortu Editores. 2010.

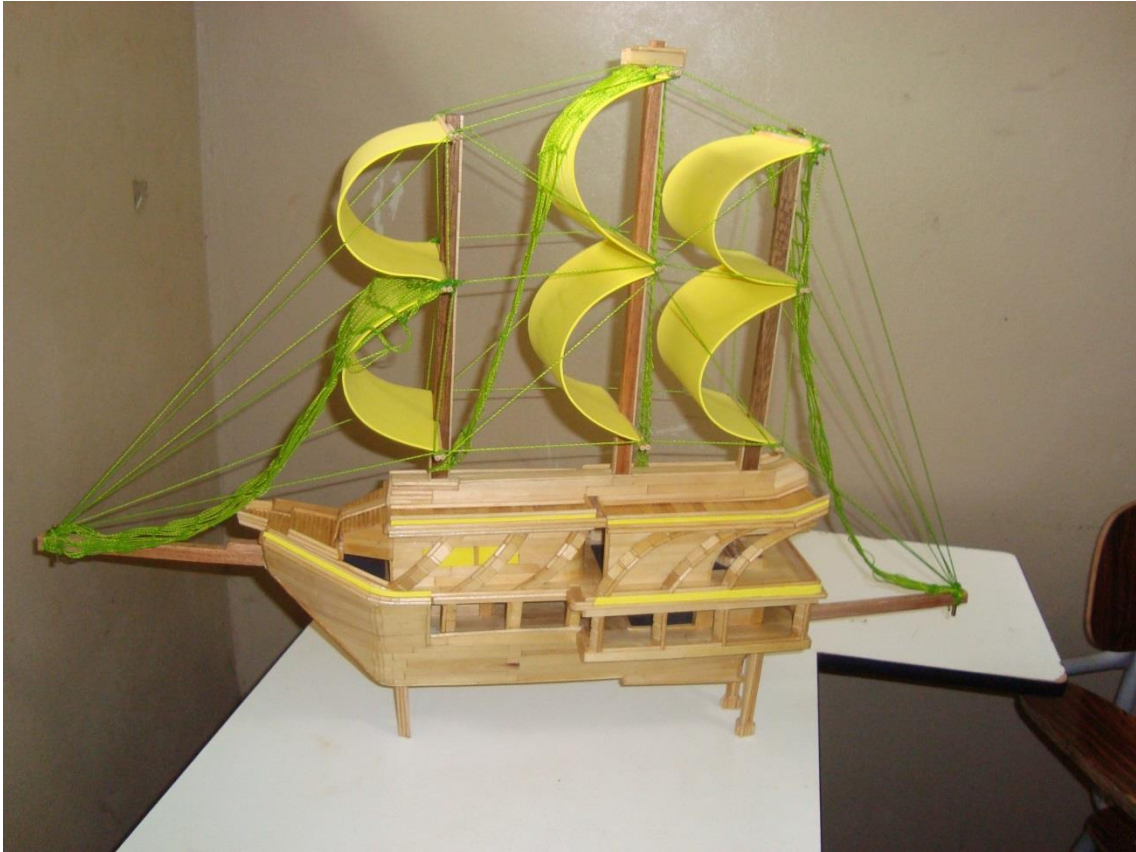
ZEITLIN, I. M. **Ideología y teoría sociológica** – Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1982.

ANEXOS

ANEXO A

Fotos dos trabalhos desenvolvidos pelas pessoas presas, na Oficina Terapêutica.







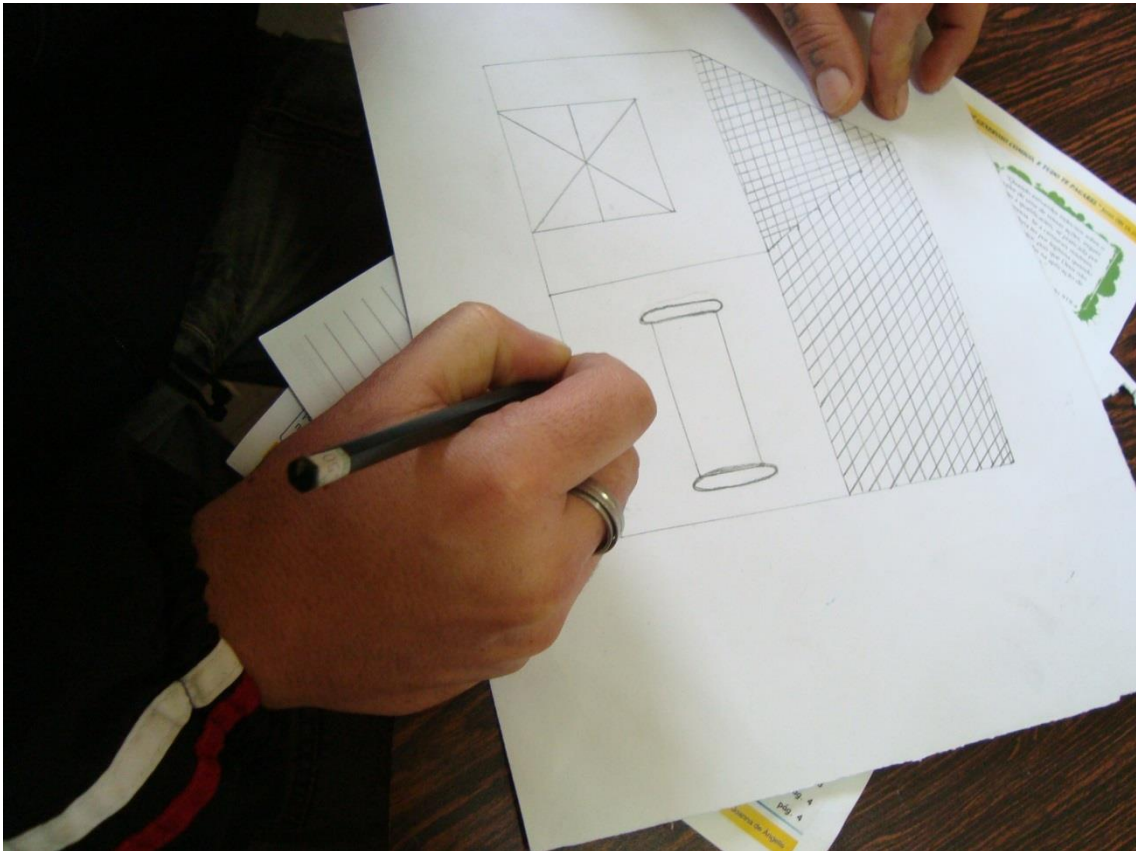




Foto Mostra



CAPS II



CAPS AD



O.T. SAÚDE PRISIONAL



ESF1 - DUQUE DE CAXIAS



PIM



A Oficina Terapêutica tem por princípio ser o lugar onde, por meio do fazer, o paciente possa reconhecer-se como sujeito que cria, atua, reconhece, organiza e gerencia o seu cotidiano concreto, potencializando sua capacidade criativa e intelectual.

